



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ELIANE RODRIGUES DA SILVA

A participação da Biblioteca Escolar na formação dos alunos do Programa Educação
de Jovens e Adultos das Escolas Municipais do Rio Grande/RS

Rio Grande
2013

ELIANE RODRIGUES DA SILVA

A participação da Biblioteca Escolar na formação dos alunos do Programa Educação de Jovens e Adultos das Escolas Municipais do Rio Grande/RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Rio Grande –
FURG como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Esp. Magali Martins Aquino

Rio Grande
2013

ELIANE RODRIGUES DA SILVA

A participação da Biblioteca Escolar na formação dos alunos do Programa Educação de Jovens e Adultos das Escolas Municipais do Rio Grande/RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Rio Grande –
FURG como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Esp. Magali Martins Aquino

Banca Examinadora:

Esp. Magali Martins Aquino
Orientador / FURG

Profª. Esp. Simone Sola Bobadilho
Profª substituta / FURG

Profª. Drª. Renata Braz Gonçalves
Docente / FURG

Rio Grande
2013

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, tendo como objetivo principal verificar o grau de importância da biblioteca escolar para a formação dos alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas Municipais de Rio Grande. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório de natureza quali/quantitativa, onde se buscou através da coleta de dados com a utilização de questionário, explorar se a biblioteca escolar está preparada para atender os alunos do EJA. Foram coletados os dados de 45 alunos em quatro escolas do Município de Rio Grande, que após foi submetido a uma análise de conteúdo. Os resultados dessa análise nos permitiu concluir que embora os alunos do EJA reconheçam a importância da biblioteca como forma de suprir suas necessidades informacionais, a biblioteca não está sendo presente nesse processo de aprendizagem. Com este trabalho conclui-se que há uma necessidade de se criar atividades que motivem os alunos a frequentar a biblioteca da escola e utilizá-la.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Processo de Aprendizagem

Abstract

This program final paper was developed as a requirement for obtaining a Bachelor's degree in Library Science, with the primary objective to verify the degree of importance of the school library for the education of students in the Education program young and Adults (EJA) for schools municipal of Rio Grande. The research had an exploratory qualitative/quantitative nature, in which the researcher has collected data with the use of a questionnaire, to explore whether the school library is prepared to meet the students, demands. Data from 45 students in four schools in the city of Rio Grande were collected and submitted to a content analysis. The results of this analysis allow us to conclude that, although EJA students recognize the importance of libraries as a way to meet their information needs, the library not being present in this learning process. Then this paper concludes that there is a need to create activities that encourage students to attend the school library and use it.

Keywords: School Library. The young and Adults. Learning Process

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	08
2.1	Biblioteca Escolar.....	09
2.2	Bibliotecário Escolar.....	11
2.3	Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	14
2.4	Produtos e Serviços da Biblioteca.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4	RESULTADOS.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A.....	46
	APÊNDICE B.....	48

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar deveria ser presente em todas as escolas, pois ela serve como importante auxílio na formação dos alunos. Nela encontra-se uma diversidade de informações que podem auxiliar os professores a intensificar seus projetos de ensino, colaborando também com o desenvolvimento de leitores dentro de uma sociedade letrada. É através dela que os alunos terão o contato com livros de diversas áreas do conhecimento e poderão solicitar através de empréstimos, livros para lazer e estudo os quais muitos deles não teriam condições de ter em casa.

No entanto, a biblioteca escolar tem a necessidade de estar preparada para receber alunos de todas as idades, como também estabelecer horário de funcionamento que possibilitem ao aluno frequentá-la em horários alternativos. Mas para que a biblioteca faça parte do processo de aprendizagem, é necessário que ela busque alcançar a satisfação do público a ser atingido, pois quanto mais a biblioteca estiver ao alcance dos alunos, melhor será sua contribuição para a formação de leitores.

Algumas escolas oferecem o programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) criado para fornecer aos jovens e adultos uma continuação ou até mesmo o começo de seus estudos, cuja função é de dar oportunidade às pessoas que não puderam estudar em período regular, a chance de se tornarem cidadãos letrados. Todavia, a biblioteca escolar também é importante para a formação desses alunos, pois mesmo com o avanço da Tecnologia da Informação (TI), muitas vezes a leitura de um livro pode ser mais prazerosa, por isso, a biblioteca escolar deve estar atenta às necessidades de seus alunos. Além disso, a TI deve estar presente na biblioteca escolar, pois é necessário oferecer aos alunos informações em todos os tipos de suportes, no entanto, os responsáveis pela biblioteca escolar devem buscar preparação para atender os alunos e ensiná-los a buscar a informação tanto em suporte manual quanto eletrônico.

A biblioteca escolar é direcionada para os alunos regularmente matriculados de 1ª a 9ª séries, os quais são geralmente crianças e adolescentes. O que não se sabe é se ela está preparada para receber os usuários do EJA, pois esses são jovens e adultos em processo de aprendizagem. No entanto, é necessário verificar quais medidas que a biblioteca pode adotar, visando beneficiar esses alunos através da oferta de produtos e serviços que satisfaçam as suas necessidades.

A escolha pela área escolar deve-se ao fato de que a biblioteca escolar está diretamente ligada à educação de crianças e adolescentes, certamente as escolas sabem da importância desse local para a formação dos alunos. Tendo conhecimento sobre o funcionamento do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como ele se realiza, pensou-se em aprofundar o conhecimento sobre a relação da biblioteca escolar com os usuários do EJA, assim foi à motivação que levou a buscar as respostas para essa pesquisa. E, ao mesmo tempo, a pergunta lançada: será que a biblioteca está preparada para suprir as necessidades dos jovens e adultos que estudam nas escolas através do EJA? Esses alunos precisam tanto quanto os demais de incentivo para se tornarem leitores, no entanto, precisamos saber se eles veem a biblioteca como um instrumento importante para sua formação.

Neste trabalho pretende-se identificar qual a participação da biblioteca escolar na formação de acordo com a visão dos alunos do EJA, tendo como principal objetivo, através de perguntas elaboradas a partir de um questionário, verificar o grau de importância da biblioteca escolar para a formação desses alunos. No entanto, pretende-se averiguar se os alunos do EJA frequentam a biblioteca, verificar se os alunos estão satisfeitos com os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca da escola, verificar se eles participam de alguma atividade dentro da biblioteca e identificar quais serviços e produtos os alunos da EJA estimam ser necessário incluir nas atividades da biblioteca.

Essa pesquisa é de caráter exploratório, pois foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas abertas e fechadas com o intuito de obter informações da real situação entre a relação biblioteca escolar/EJA. Logo após a coleta dos dados preenchidos pelos alunos do EJA, foi realizada uma análise dos dados adquiridos e em seguida discorreremos as questões com base na visão de alguns autores que trata sobre o assunto, conseguindo o retorno necessário para alcançar os objetivos e assim obter às considerações finais desse trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho teve a revisão de literatura dividida em seções as quais nos permitirão compreender melhor conceitos como Biblioteca Escolar, Bibliotecário Escolar e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Portanto, para entendermos melhor sobre o tema deste trabalho, foram mencionados autores como Campello (2005), Carvalho (2005) e Cortê e Bandeira (2011) que tratam de assuntos referentes à biblioteca escolar e o bibliotecário escolar. Ainda foram mencionados na revisão alguns pontos relevantes a respeito da biblioteca escolar de acordo com os parâmetros da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições – IFLA (2005). Também se utilizou a tese de doutorado “Letramento informacional do Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico” de Campello (2009), e artigos como “A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações” de Silva e Silva (2012), “Formação do bibliotecário escolar: estudo de caso sobre o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar” de Andrade (2013) e “Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia - Campus Camaçari” de Silva, Neves e Gomes (2013).

Com o intuito de compreendermos um pouco com relação ao EJA, buscou-se na literatura autores que tratassem sobre o assunto. No entanto, foi utilizada a monografia de conclusão de Pós-graduação de Pereira (2004), o Decreto nº 6.093/2007 que dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado e alguns capítulos do livro “Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade” de Maria Hermínia Lage Fernandes (org.) como “Legislação, políticas públicas e concepções de educação de jovens e adultos” de Satori (2011), “Sujeitos da educação de jovens e adultos, espaços e múltiplos saberes” de Furini, Durand e Santos (2011) e “Mediações pedagógicas na educação de jovens e adultos” de Laffin (2011).

Enfim, para compreendermos mais sobre produtos e serviços, além de autores já citados anteriormente como Campello (2009) e Silva e Silva (2012), julgou-se necessário à utilização do livro “Avaliação de serviços de bibliotecas” de Lancaster (1996).

2.1 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um espaço onde se podem encontrar diversos materiais bibliográficos. O contato dos alunos com esses materiais, através da prática de leitura, pode contribuir para que o aluno aprenda a lidar com a informação, desenvolva habilidade crítica e postura criativa. Toda aprendizagem adquirida pelo aluno serve como suporte para lidar com os desembaraços das situações diárias.

Segundo Campello (2005, p. 11) “A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação”, é onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver a capacidade de construir e pôr em prática sua imaginação. Logo, é importante para o aluno ter o contato com um acervo rico em obras diversas, pois como nos diz Campello (2005, p. 17) “[...] a aprendizagem da língua deve ser feita com base na diversidade textual [...]”, essa diversidade está ao alcance do aluno dentro da biblioteca e ela serve também, segundo Campello (2005), para ampliar o que é ensinado em sala de aula pelo professor.

A biblioteca escolar deve exercer um papel muito importante para a formação dos alunos, preparando-os para um melhor convívio na sociedade. Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições – IFLA (2005, p. 4) “A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento”. No entanto, a biblioteca escolar deve fazer parte da educação dos alunos, mas para isso, segundo a IFLA (2005, p.18) “Ela deve ser vista como um ambiente de aprendizagem livre e aberto, não ameaçador, em que eles possam trabalhar em todos os tipos de tarefas, individualmente ou em grupo”. Ou seja, ela deve estar à disposição do aluno sempre que este precisar ou desejar ler alguma obra.

É importante para o aluno que a escola reconheça que a biblioteca deve estar adequadamente equipada para a realização de pesquisas e outras práticas que venham contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Campello (2009, p. 22) “[...] a pesquisa escolar constitui estratégia de aprendizagem que não depende apenas da biblioteca; o professor é elemento chave nesse processo [...]”. No entanto, a biblioteca necessita estar preparada para suprir as necessidades dos alunos, mas é preciso destacar que o professor é indispensável no procedimento de

ensino e formação deles.

É importante que o aluno mantenha contato com a biblioteca e a veja como forma de ampliar seus conhecimentos. Côrte e Bandeira (2011, p. 08) afirmam que “A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.” No entanto, é interessante que se crie esse vínculo entre biblioteca e aluno, de forma que o aluno sinta vontade de visitá-la sempre que possível. Mas para que seja um ambiente acolhedor, Côrte e Bandeira (2011, p. 36) nos diz que “A biblioteca deve funcionar com uma estrutura mínima que permita a organização de trabalhos [...], respeitando o tamanho de cada escola e o número de alunos”, pois uma biblioteca bem organizada pode ser vista pelo aluno como uma excelente opção de lugar para estudos.

A biblioteca oferece aos alunos diversos serviços, dentre os quais o serviço de empréstimo é de grande importância para que o aluno tenha mais contato com os livros, pois segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 114) “Este é o serviço que permite ao leitor utilizar maior tempo para a leitura e estudo”, visto que muitas pessoas não têm muito tempo para ficar dentro da biblioteca e, ao levar o livro para casa, sempre que possível poderão desfrutar de um momento para leitura. Logo, é importante que a biblioteca ofereça o serviço de empréstimo domiciliar aos alunos, assim dará oportunidade para que os mesmos desfrutem da leitura, passando a contribuir para a formação de novos leitores.

A biblioteca escolar deve estar preparada para acolher seus alunos de forma que eles sintam prazer em frequentá-la e utilizá-la. Andrade (2013, p. 7) nos diz que “O estímulo a práticas de leitura e escrita devem ser incentivados neste ambiente, principalmente com o desenvolvimento de projetos que envolvam alunos, crianças, adolescentes e adultos, [...]”. No entanto, Andrade (2013, p. 8) reforça dizendo que “As ações da biblioteca escolar devem ser pautadas, analisadas e observadas aos objetivos dos projetos político pedagógicos da instituição de ensino e a grade disciplinar da mesma, [...]”, ou seja, a biblioteca deve buscar sempre acompanhar o desenvolvimento da escola.

O aluno precisa se sentir valorizado e estimulado para que seu desempenho na escola seja melhor e ele alcance a meta. Logo, concordamos com Andrade (2013, p. 10) que “A biblioteca deve oferecer oportunidades ao aluno, atividades em que o mesmo seja líder, coordene e direcione ações em atividades como a contação de histórias, feiras e eventos, [...]”, ou seja, eles precisam perceber que a biblioteca é importante para que desperte neles suas vocações. Quanto mais o aluno se sentir independente, maior será seu desempenho e sua força de vontade de aprender, por isso concordamos com Silva, Neves e Gomes (2013, p.27) que a biblioteca deve “[...] ensinar o aluno tornar-se autônomo na pesquisa escolar, assim o aluno terá independência e levará esse aprendizado para a sua vida cotidiana e profissional”, tomando seu espaço na sociedade.

No entanto, para que a biblioteca esteja preparada para suprir as necessidades informacionais dos alunos é necessário primeiramente como nos diz Silva, Neves e Gomes (2013, p.30) que ela contenha “[...] coleções selecionadas que atenda ao perfil do seu público, sendo organizada de forma a permitir que o aluno encontre o material que procura [...]”, ou seja, para os autores a multiplicidade do acervo e sua organização fazem com que os alunos fiquem com menos dúvida e se familiarizem com sua pesquisa. A seleção desses materiais é uma das tarefas que deve ser exercida pelo profissional Bibliotecário.

2.2 Bibliotecário Escolar

O bibliotecário escolar exerce a função de cuidar da organização da biblioteca, manter os cuidados na conservação do acervo, armazenar e disseminar a informação entre outras, mas ele também deve desempenhar habilidade de educador, pois ele deve estar preparado para auxiliar o professor em suas tarefas dentro da sala de aula. Segundo Campello (2005, p. 11) “Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos [...]”, logo, é necessário que ambos trabalhem em conjunto em prol de uma educação de melhor qualidade.

A escolha de documentos que devem compor o acervo precisa ser realizada por um profissional com competência técnica para identificar as reais necessidades desses usuários, de modo que contribua para o processo de ensino/aprendizagem das diversas áreas do conhecimento, fazendo com que o aluno sinta prazer em

realizar pesquisas e leitura de lazer. Segundo a IFLA (2005, p.12) “O bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, [...]”. Logo, o bibliotecário a partir do contato com o aluno e, através de um estudo de usuário ele pode avaliar qual a real necessidade do usuário, quais os textos mais procurados de acordo com cada idade e série, e solicitar a aquisição junto à direção.

Tendo em vista que são necessários profissionais qualificados para uma educação de boa qualidade, concordamos com Carvalho (2005, p.23) ao dizer que “O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, [...], leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura [...]”. Segundo a autora é preciso que esses profissionais estejam atentos ao conteúdo do texto a ser selecionado para indicar aos alunos, visando levar a eles textos coerentes com o que se pretende ensinar. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 01) “A leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações”, logo, é preciso estar ciente de quais objetivos se pretende alcançar com determinada leitura.

É importante salientar a importância do bibliotecário dentro da biblioteca escolar. Campello (2009, p. 19) corrobora dizendo que o bibliotecário é o responsável por “Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de idéias por meio da leitura”. Cabe também ao bibliotecário incentivar o aluno à pesquisa, pois Campello (2009, p. 20) nos diz que “A pesquisa escolar é uma estratégia didática [...], por constituir atividade em que o aluno se envolve, ou deveria envolver-se efetivamente com a busca e uso da informação [...]”, ou seja, o bibliotecário é o profissional que juntamente com o professor desenvolve ações que buscam melhorar o desempenho do aluno durante sua estada na escola.

O bibliotecário é o profissional que conhece as possibilidades que a biblioteca pode oferecer aos alunos. No entanto, para Cortê e Bandeira (2011, p. 13) “Cabe ao bibliotecário levar ao conhecimento dos professores o acervo da biblioteca e os serviços que pode proporcionar-lhes”, para que os professores saibam até quanto podem contar com a biblioteca e o que podem indicar a seus alunos. Segundo os autores, é ele o responsável também por pedir à direção a compra de novas obras e

exemplares para compor o acervo, por catalogá-lo e em seguida informar aos professores a disponibilidade para que esses possam indicar aos seus alunos.

Todos os serviços prestados pelo bibliotecário são de grande importância para o bom andamento da biblioteca da escola, mas é preciso que o aluno não fique todo tempo dependente desse profissional. Segundo Cortê e Bandeira (2011, p. 106) “O bibliotecário responsável pelo serviço de referência deve procurar sempre capacitar os alunos no uso da biblioteca e de seu acervo. É importante que o leitor tenha intimidade com a biblioteca e sinta-se parte dela”, pois sempre que ele desejar escolher algo para ler, ele se sentirá à vontade em manusear os livros, mas sempre que precisar o bibliotecário deve estar preparado para ajudá-lo.

Para alcançar um bom resultado de desempenho dos alunos é necessário que estes sejam estimulados. Segundo Silva e Silva o bibliotecário deve (2012, p. 16) “[...] exercer a sua função de mediador a partir dos serviços de informação estimulando aos usuários o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma autonomia e competência em informação [...]”. É importante que o aluno consiga identificar-se naquilo que está lendo. Segundo Silva e Silva (2012, p. 17) “[...] a mediação para a leitura a partir da biblioteca escolar deve estimular o usuário a interpretar o seu cotidiano, as suas condições e perspectivas de vida [...]”, assim, ele terá mais interesse em participar das atividades dentro da biblioteca.

O profissional bibliotecário é muito importante dentro da escola, mas é preciso destacar que não cabe só a ele a responsabilidade do ensinar. Andrade (2013, p. 8) nos diz que “Ensinar o aluno a ‘ler a vida’ é uma das missões do bibliotecário e de outros profissionais, auxiliá-lo na diferenciação de diversas estruturas textuais, como jornais, livros, revistas, resumos, resenhas e a leitura eletrônica”. Para Andrade (2013) o bibliotecário deve se informar sobre o projeto político pedagógico da escola e buscar informações que colaborem para o melhor desempenho educativo. Ou seja, ele deve estar atento às mudanças, buscando sempre encontrar caminhos que colabore para o desenvolvimento e formação dos alunos.

O bibliotecário escolar, geralmente, atende crianças e adolescentes em processo de crescimento. Mas hoje em dia, ele deve instruir-se para saber trabalhar em escolas que também lidam com alunos jovens e adultos.

2.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O processo de alfabetização de jovens e adultos passou por grandes desafios no passado. Segundo Pereira (2004, p.11) “Historicamente, a educação de jovens e adultos começou seu lugar na educação brasileira a partir da década de 30 quando começou a se consolidar um sistema público de educação elementar no país”. Em 1945 como nos diz Pereira, com o fim da ditadura Vargas e da Segunda Guerra Mundial houve uma preocupação com a educação da população adulta visando gerar paz e democracia.

Para suprir a necessidade de alfabetizar os adultos, segundo Pereira (2004, p.12) “Em 1947, surge à primeira produção governamental para escrita e leitura de adultos, publicada pelo governo, que orientava essa alfabetização em todas as escolas supletivas pelo método silábico”, onde o aluno construía palavras formadas com a união das sílabas que eram decoradas. Conforme nos diz a autora, na década de 50 esse método foi considerado insuficiente e em janeiro de 1964, segundo Pereira (2004, p.13) “[...] foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire” que sugeria ensinar as pessoas palavras que faziam parte da sua realidade, mas segundo a autora, meses depois foi interrompida pelo golpe militar.

Ao final da década de 60 conforme Pereira (2004, p.14) surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) “[...] que apareceu com conteúdos semelhantes do início da década, mas, sem o senso crítico e problematizador, [...]”, segundo a autora esse método trazia em seu contexto um indicativo de conexão com uma sociedade moderna. Porém a autora nos diz que esse novo plano de ensino era limitado aos conhecimentos básicos, ou seja, uma forma de fazer com que as pessoas tivessem o mínimo de acesso ao saber. No decorrer dos anos 90 Pereira (2004, p.16) diz que “[...] o Estado parece abandonar qualquer iniciativa em matéria de educação de adultos. Algumas campanhas como o projeto ‘Alfabetização Solidária’ são lançados na década”, logo, para a autora, isso se deve ao fato de que a educação de adultos traria mais gastos do que benefícios.

Hoje em dia, tem sido implantado em algumas escolas municipais e federais, o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este programa visa atender

peças que não puderam ter acesso à escola quando crianças ou não puderam terminar seus estudos por questões diversas. Em 2007, segundo BRASIL (2007), o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva criou o decreto nº 6.093, o qual dispõe uma reorganização do Programa Brasil Alfabetizado para beneficiar o maior número de pessoas.

Para dar andamento ao decreto, o Presidente ressalta no Artigo 2º do decreto nº 6.093 que “O Programa atenderá, prioritariamente, os Estados e Municípios com maiores índices de analfabetismo, considerando o Censo Demográfico de 2000, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE” (BRASÍLIA, 2007, p. 01). Todavia, para garantir que a meta fosse alcançada, estabeleceu também no Artigo 10 do decreto nº 6.093 conforme Brasília (2007) que a vistoria da aplicação dos recursos do Programa pertencerá ao Ministério da Educação, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e aos demais órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal. No entanto, cabe aos fiscalizadores do Programa proporcionar às escolas o auxílio necessário para melhor atender esses alunos.

Antigamente, segundo Satori (2011, p. 14) “A educação escolar não era para a maioria dos filhos e filhas dos trabalhadores ou demais pessoas que viviam em condições econômicas desfavoráveis [...]”, e isso contribuiu para o grande número de pessoas que não sabem escrever nem mesmo seu próprio nome. No entanto, SATORI (2011) nos diz que a criação do EJA como modalidade de ensino foi um grande avanço para o ensino básico, o qual é uma oportunidade para que pessoas não letradas tenham o direito a estudar em uma sala de aula.

O programa EJA reúne em uma mesma sala de aula pessoas de diferentes idades que têm o objetivo de concluir seus estudos, para Furini, Durand e Santos (2011, p. 166) “[...] a relação entre jovens e adultos, [...] com diferentes idades e trajetórias de vida, é possível de se envolverem e constituírem conhecimentos, habilidades, competências e valores [...]”. É importante que se crie esse elo envolvendo pessoas de diferentes idades, para que esses alunos aprendam a respeitar e conviver com as diferenças e dificuldades do outro, aprendendo também a valorizar cada obstáculo vencido.

Como comentamos anteriormente, cada aluno tem um motivo pessoal que o levou a não frequentar os estudos ou até mesmo desistir de estudar. Segundo

Furini, Durand e Santos (2011, p. 197) “Pensar na escolarização de estudantes da EJA nos remete à historicidade das trajetórias por eles desenvolvidas ao longo da vida”, logo, segundo o autor, essas pessoas buscam na escola uma contribuição para melhorar sua qualidade de vida, significando além da oportunidade de um bom emprego, a realização pessoal e sentir-se parte da sociedade da qual está inserida.

Sabe-se o quanto é difícil para os alunos do EJA concluírem seus estudos devido suas atividades diárias. Entretanto, Furini, Durand e Santos (2011, p. 201) argumentam que “[...] embora as dificuldades em conciliar emprego, família lazer e estudos seja um fator agravante para a continuidade na EJA, as estratégias realizadas para que eles se mantenham no curso garantem a sua conclusão”, o autor nos fala também que é através da relação entre alunos e professores que eles encontram formas de conciliar os estudos com outras atividades cotidianas.

O EJA permite ao aluno alcançar suas metas através do conhecimento, conforme nos diz Laffin (2011) que as propostas do EJA vinculadas ao conhecimento possam avançar no ensino do mundo letrado, instruindo o aluno a conhecer algo novo que está distante de sua realidade atual. Segundo Laffin (2011, p. 265) “[...] enquanto o aluno desenvolve ou não ações de aprendizagens [...] ele aprende também sobre suas potencialidades, suas capacidades e dificuldades de lidar com o saber e modos de enfrentar tais dificuldades”, ou seja, o EJA ajuda o aluno a se preparar para a vida através do aprendizado. No entanto, a biblioteca escolar deve oferecer a esses alunos produtos e serviços que supram suas necessidades informacionais.

2.4 Produtos e Serviços da Biblioteca

A biblioteca escolar deve oferecer aos alunos produtos e serviços que garantam uma melhor qualidade de ensino. Para isso é necessário que a biblioteca conheça as necessidades do aluno de forma que ele se sinta motivado a frequentar a biblioteca e ver nela a melhor fonte para realizar pesquisas.

A avaliação da qualidade de serviços prestados pela biblioteca é importante para que se possa alcançar a satisfação de seus usuários. Para Lancaster (1996, p. 4) “O resultado desejado é tornar os usuários mais bem-informados e mais atualizados nas suas áreas de especialização”, no entanto, é necessário que se conheça um pouco mais dos usuários para atender suas expectativas.

Uma forma de se avaliar os serviços prestados aos alunos, segundo Lancaster (1996) é através da opinião dos usuários com relação aos serviços prestados pela biblioteca, no entanto, essa opinião deve ser analisada para que se possam avaliar as condições da escola em atendê-la. Segundo o autor, não podemos avaliar os serviços somente em opiniões, embora seja muito importante. Precisamos também fazer um estudo objetivo, para através dele, quantificarmos os resultados tendo assim um melhor desempenho da avaliação.

Não se pode pensar em um bom atendimento sem antes pensar em avaliar a qualidade dos serviços prestados. Lancaster (1996, p. 15) diz que “O fato é que a avaliação é um elemento essencial da administração bem-sucedida de qualquer empreendimento”, é ela que vai nos apontar os pontos fortes e fracos da instituição.

A avaliação também deve ser feita com os exemplares no acervo, para que se possa determinar qual público determinada obra deverá abranger e disponibilizá-la de forma organizada, de modo que o usuário melhor a encontre. Para Campello (2009, p.29) “A forma como o estoque de informação da biblioteca é escolhido e disponibilizado para seus usuários pode ser vista como modelo de sistema de educação”, pois é através da eficiência desses métodos que se alcançará uma procura maior de seus serviços.

A biblioteca não precisa de grandes mudanças, ela necessita se adaptar ao uso da informação em suas diferentes formas e suportes. Segundo Campello (2009, p.29) “O desafio da biblioteca é, portanto, situar-se no contexto dos sistemas de comunicação da sociedade, preservando seu modelo peculiar, e mais do que isso, criando condições para que os outros sistemas se adaptem ao dela” contribuindo para que o aluno se desenvolva junto aos avanços informacionais.

A sinalização é uma técnica utilizada para indicar ao aluno a localização de cada obra por assunto ou área do conhecimento, facilitando seu acesso. A forma como os produtos são organizados e disponibilizados contribuem para que o aluno tenha liberdade de ir ao acervo e realizar sua escolha. Concordamos com Silva e Silva (2012, p. 9) que “[...] a sinalização da biblioteca escolar deve ser estabelecida incentivando à autonomia do usuário da informação”. Essa é uma forma do usuário encontrar sozinho o que procura, sem ter que dirigir-se ao responsável pela biblioteca, toda vez que precisar utilizar o acervo.

A sinalização é uma excelente alternativa a ser utilizada, para Silva e Silva (2012, p. 10) “[...] é preciso pensar em uma sinalização mais coordenada diante de

todo o espaço da escola para atrair o usuário por meio de sinais (cartazes, textos, murais, etc.) que simbolizem a atuação da biblioteca escolar”, são sinalizações externas que fazem com que o aluno lembre-se da existência da biblioteca em sua escola. Com relação à sinalização interna, Silva e Silva (2012, p. 10) dizem que ela “[...] contempla na orientação ao usuário sobre os espaços internos que compõem a biblioteca, assim como estimulam o usuário a se situar no ambiente [...]”, no entanto, é preciso uma sinalização que indique ao aluno a localização de todas as repartições da biblioteca inclusive cada distribuição do acervo.

O acervo segundo Silva e Silva (2012) deve estar em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola. Conforme Silva e Silva (2012, p. 12) o acervo precisa oferecer “[...] materiais de consulta, acesso a internet, para garantir que os alunos utilizem esse tipo de recurso, livros para empréstimo domiciliar e periódicos”, ou seja, a biblioteca deve oferecer subsídios que atraiam o aluno, mas para isso precisamos conhecer suas necessidades informacionais.

Retornamos à importância da avaliação dos produtos e serviços prestados pela biblioteca escolar, pois ela é um instrumento muito importante para se alcançar a satisfação de seus usuários. Essa avaliação nos ajuda como mostra Silva e Silva (2012, p. 13) “[...] perceber o que pode e deve ser selecionado, adquirido, desbastado, descartado e conservado ou passível de uma política de conservação”, por isso segundo os autores, a participação dos alunos é indispensável tanto no desenvolvimento do acervo, quanto na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado nas escolas Municipais da cidade do Rio Grande, cujo método de seleção a ser utilizado seria a partir do pressuposto que elas participassem do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e disponibilizassem horário de atendimento da biblioteca no turno da noite. No entanto, para dar início ao trabalho foi realizada uma visita à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) para constatar quais escolas do município atendia ao EJA. Essa secretaria forneceu uma lista contendo treze escolas, sendo duas delas localizadas na Vila da Quinta, as quais por serem muito afastadas do centro da cidade e pelo fato das entrevistas terem que ser realizadas no turno da noite, optou-se por não contatá-las, totalizando então onze escolas selecionadas até o momento.

Após procurar o endereço e telefone de cada uma das escolas presentes na lista através da internet, foi realizado o contato telefônico com as onze escolas, sendo que apenas oito funcionárias que atenderam ao telefone, afirmaram que as escolas abriam suas bibliotecas no turno da noite. Entretanto, após a visita em cada uma das oito escolas constatou-se que em uma delas o aluno só podia ir mediante o pedido na secretaria, sendo que as demais constatamos que realmente tinha uma pessoa que cuidava da biblioteca no turno da noite. Sendo assim, sete escolas participariam da pesquisa.

Determinadas as escolas que iriam participar da pesquisa, deu-se início à construção do instrumento de coleta de dados, o qual foi elaborado em forma de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Esse questionário foi aplicado aos alunos do EJA que frequentam a 8ª série do 2º bloco, cujos conteúdos programáticos seguem a etapa da 9ª série do ensino fundamental, pois são alunos que estão concluindo sua formação e que tiveram mais contato com a biblioteca da escola, podendo nos fornecer mais contribuições para identificarmos em que forma a biblioteca pode melhorar para beneficiar os alunos que estão começando.

Depois de concluídas as perguntas do questionário, foi realizada uma nova visita às escolas selecionadas, pedindo permissão à direção para aplicar os questionários com os alunos. Após aplicá-lo na escola A, se percebeu que faltavam algumas questões sobre produtos e serviços que o questionário não contemplava.

No entanto, depois de concluídos os devidos ajustes no questionário, deu-se seguimento às visitas nas escolas.

Algumas visitas precisaram ser remarcadas, pois com tempo de chuva, segundo as diretoras, os alunos não compareciam à aula e seria impossível a aplicação dos questionários. Em uma das escolas, a supervisora do EJA comunicou que foi até a sala de aula e perguntou se os alunos gostariam de participar de uma pesquisa, no entanto, segundo ela, os alunos não quiseram participar. Também devido a grande evasão dos alunos, foi necessário ir mais de uma vez a cada uma das escolas com o intuito de abranger o maior número de alunos possível.

Logo, como se aproximava o fim do ano letivo, em duas escolas as diretoras não permitiram a aplicação dos questionários, pois segundo elas, os alunos estariam em período especial de provas. Assim, das sete escolas selecionadas, apenas quatro permitiram a coleta dos dados com seus respectivos alunos. Totalizando entre as quatro escolas, quarenta e cinco questionários respondidos. Sendo que, na escola A, não obtivemos todas as respostas por não podermos retornar e realizar as perguntas que faltavam, pois segundo uma das responsáveis pela escola, os alunos teriam que se preparar para as provas.

Também foi realizada uma visita à biblioteca de cada uma das quatro escolas para conversar com a responsável pelo turno da noite. A elas foram feitas duas perguntas, uma sobre a frequência dos alunos com relação à biblioteca e a outra sobre a realização de atividades com os alunos dentro da biblioteca. Entretanto, segundo elas a falta de frequência dos alunos pode ser pelo fato de a maioria dos alunos serem jovens, sendo uma minoria adulta nas séries iniciais. No entanto, se percebe que o EJA, o qual tinha seu foco em atender pessoas que não tiveram condições de estudar, hoje em dia, atende a alunos que não conseguiram acompanhar os colegas de sua idade, passando para o turno da noite com o intuito de completarem seus estudos com pessoas da mesma faixa etária.

A pesquisa realizada foi de caráter exploratório, uma vez que se foi a campo para obtermos mais conhecimento de como a biblioteca escolar tem se preparado para atender aos alunos do EJA. A finalidade da pesquisa foi aplicada, gerando conhecimento para a solução de problemas relacionados à educação. Após a coleta dos dados foi realizado um levantamento a partir das respostas fornecidas pelos

alunos e pelas responsáveis pela biblioteca para obtermos melhor resultado da análise. A temporalidade da pesquisa é transversal, pois os dados foram coletados em um curto período de tempo. Segundo a natureza dos dados coletados foi uma pesquisa quali/quantitativa. (APPOLINÁRIO, 2006).

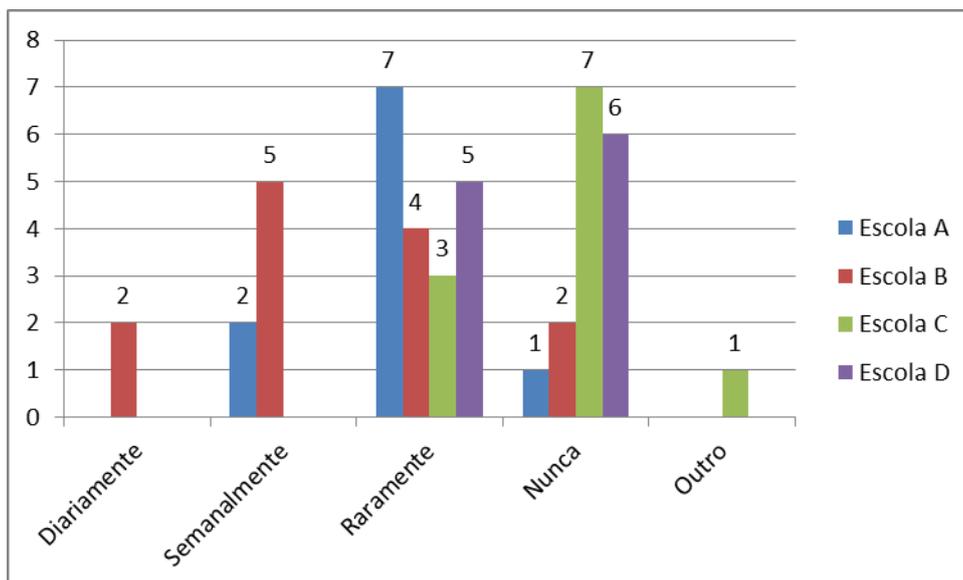
Após a coleta dos dados foi realizada uma análise dos dados quantitativos através da tabulação dos dados e representação dos mesmos em gráficos quantitativos, e uma análise dos dados qualitativos através do método de análise de conteúdo utilizado por Franco (2012). Para melhor visibilidade das análises, foram utilizadas também algumas imagens extraídas da biblioteca das escolas. Os resultados da pesquisa foram debatidos e comparados com algumas citações presente na utilização da literatura, obtendo as conclusões necessárias para descrever as considerações finais deste trabalho.

4 RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula com os alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) das quatro escolas que se disporem a permitir a aplicação dos questionários. Foram preenchidos quarenta e cinco questionários, dos quais foram analisados de forma que garantisse uma melhor compreensão dos resultados. As escolas que participaram do trabalho ficam localizadas na periferia de Rio Grande e devido a constante evasão dos alunos, não foi possível alcançar o máximo de respondentes. Na escola A que fica situada próximo ao Campus da Universidade Federal do Rio grande (FURG) a turma que cursa a 8ª série era composta por 30 alunos onde apenas foi possível serem aplicados 10 questionários, na escola B de 29 alunos foram aplicados 13 questionários, na escola C de 17 alunos aplicou-se 11 questionários e na escola D de 20 alunos foram aplicados 11 questionários.

Sabemos da importância dos alunos serem estimulados a frequentar a biblioteca como forma de aprimorar sua leitura. Com relação à frequência de sua utilização o Gráfico 1 aponta que 19 alunos vão à biblioteca raramente, 16 alunos não a frequentam, 1 escreveu como resposta que dificilmente vai à biblioteca ou somente quando dá vontade, 7 alunos vão pelo menos 1 vez por semana e apenas 2 vão à biblioteca diariamente. No entanto, percebem-se, através das respostas, que a maioria dos alunos não se demonstra interessada em visitá-la e utilizá-la.

Gráfico 1: Frequência de utilização da biblioteca



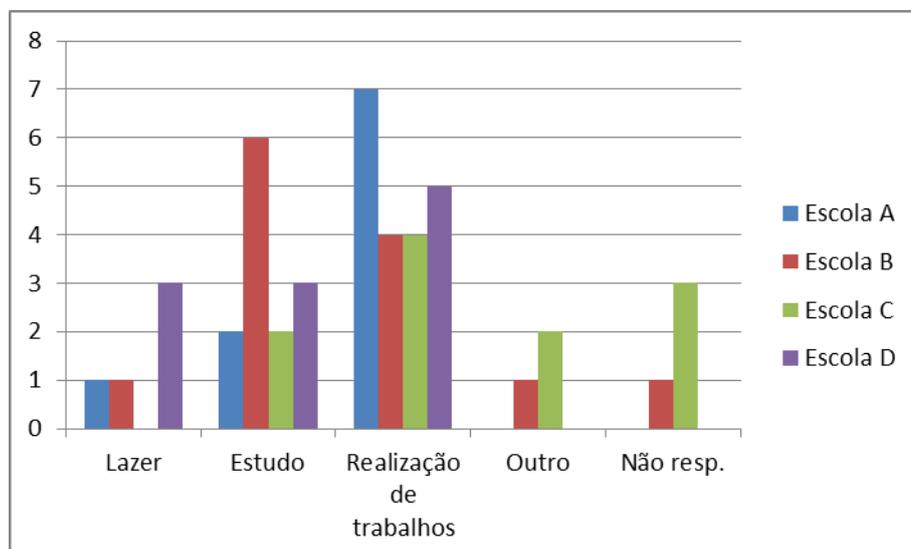
Fonte: A autora

Ao perguntar para as responsáveis pela biblioteca no turno da noite sobre a frequência dos alunos do EJA, a professora da escola A disse que eles só vão à biblioteca quando algum professor resolve fazer trabalhos lá. A professora da escola B disse que eles vão à biblioteca para conversar com ela e se divertir com os jogos, é como se a biblioteca fosse o centro de convivência deles. Já a professora da escola C disse ter muita dificuldade, pois ela sempre busca alertá-los quando chegam livros novos, mas eles prometem que irão outro dia e nem aparecem mais. A professora da escola D também disse que seus alunos não têm nenhum interesse em frequentar a biblioteca.

Segundo Laffin (2011, p. 251) “[...] indica-se no processo da EJA que as propostas [...] possam avançar no sentido de aprender os conhecimentos ditos do mundo letrado [...]”, é importante que eles se sintam estimulados a participar de projetos que os levem ao reconhecimento da importância da leitura.

Com relação aos motivos que os levam a ir à biblioteca temos uma variação conforme mostra o Gráfico 2, que nos remete a percepção de que a maioria dos alunos respondentes não se sentem motivados a ir à biblioteca para aprimorar seus conhecimentos, só vão por alguma razão específica, como vemos a maioria respondeu que seria para realização de trabalhos, logo após temos um número um pouco menor de alunos que vão para estudar. Obtivemos também 3 respostas na opção outros, que seria buscar os livros para as professoras, por gostar de ler e por obrigação.

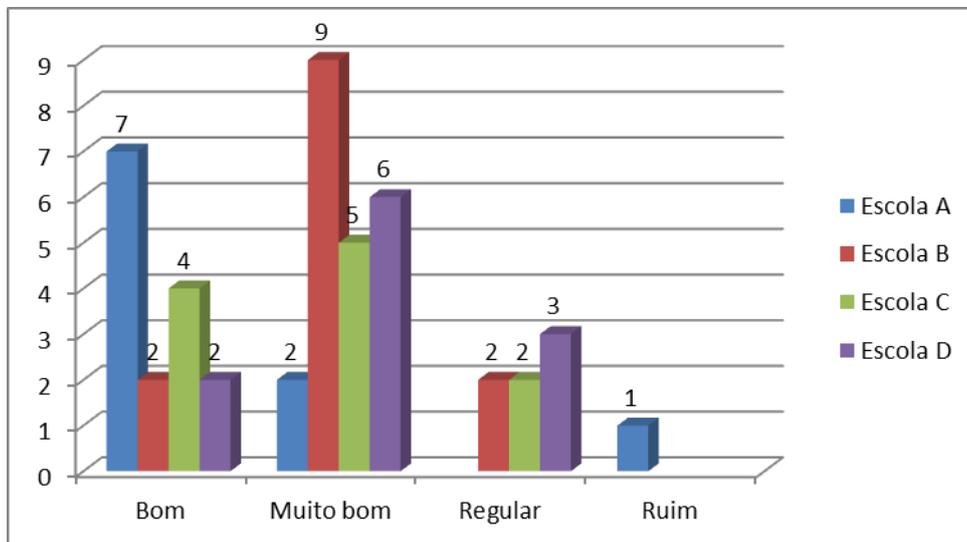
Gráfico: 2 Motivo de utilização da biblioteca



Fonte: A autora

Segundo Cortê e Bandeira (2011, p. 3) “A biblioteca escolar precisa ser aberta, ser interativa [...]” por isso é importante que a biblioteca escolar acolha esses alunos à noite. Quanto ao atendimento da biblioteca a resposta foi satisfatória, pois como nos mostra o Gráfico 3, a maioria respondeu entre muito bom e bom o atendimento, o que comprova que a responsável pela biblioteca procura dentro do possível, atendê-los da melhor forma possível, no entanto, percebe-se a necessidade de um estudo que possibilite compreender o porquê daqueles que não estarem satisfeitos com relação ao atendimento.

Gráfico 3: Quanto ao atendimento da biblioteca o aluno considera:



Fonte: A autora

O motivo que os levou a responder a questão anterior como nos mostra o Quadro 1 foi pelo bom atendimento, o carisma da professora da escola B. Os alunos da escola C responderam que seria porque a professora que fica na biblioteca é legal e porque tem uma diversidade de materiais importantes. Já os alunos da escola D disseram que seria porque a professora trata os alunos com carinho e respeito, porque a biblioteca atende satisfatoriamente suas necessidades informacionais e pelo fato da boa organização, embora a biblioteca tenha sido criada há pouco tempo.

A escola A não contemplou esta questão, portanto os alunos não tiveram a oportunidade de se expressar sobre a questão. No entanto, a opinião dos alunos respondentes ficou centrada na pessoa responsável pela biblioteca e na forma como ela os trata, ou seja, não se manifestaram com relação à qualidade dos produtos e

serviços prestados pela biblioteca, isso se deve ao fato de eles não terem muito conhecimento sobre os demais serviços que a biblioteca tem a oferecer aos seus alunos.

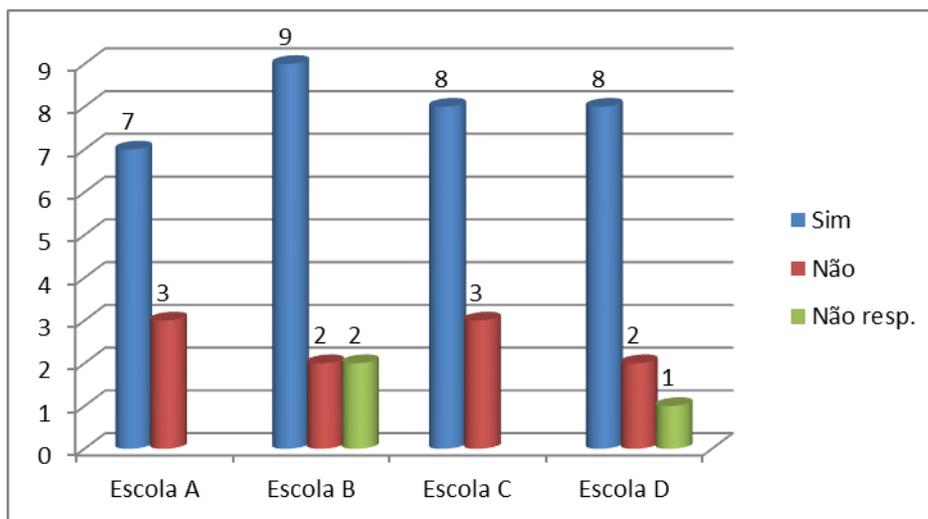
Quadro 1: Com base na questão anterior, qual o motivo de sua resposta?

Escola	Respostas
B	<ul style="list-style-type: none"> • Bom atendimento: 5 respostas; • Carisma da professora: 5 respostas; • Bom: 1 resposta; • Pelo gosto à leitura: 1 resposta; • Não tem livros bom estado (interpretação: não tem motivos, é porque os livros estão em bom estado): 1 resposta; • Porque só faço isso mesmo (interpretação: ele só fala com a professora da biblioteca): 1 resposta; • Total de respostas referente à ocorrência de motivos: 14 respostas.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Carisma da professora: 1 respostas; • Não soube responder: 3 respostas; • Porque a biblioteca é boa: 3 respostas; • Diversidade de informações contidas no acervo: 2 respostas; • Organização e o bom atendimento: 1 resposta; • Total de respostas referente à ocorrência de motivos: 10 respostas.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Carisma da professora: 1 respostas; • Bom atendimento: 3 respostas; • Diversidade de informações contidas no acervo: 3 respostas; • Não soube responder: 4 respostas; • Porque a biblioteca ficou boa, embora inaugurada há pouco tempo: 1 resposta; • Total de respostas referente à ocorrência de motivos: 12 respostas.

Fonte: A autora

No que tange ao acervo da biblioteca, percebemos uma necessidade de reavaliar a possibilidade de novas aquisições para o acervo, de acordo com as condições financeiras das escolas, pois conforme o Gráfico 4 alguns alunos não encontram o que procuram no acervo da biblioteca. Seria necessário que as escolas buscassem verificar atentamente as necessidades informacionais de seus alunos.

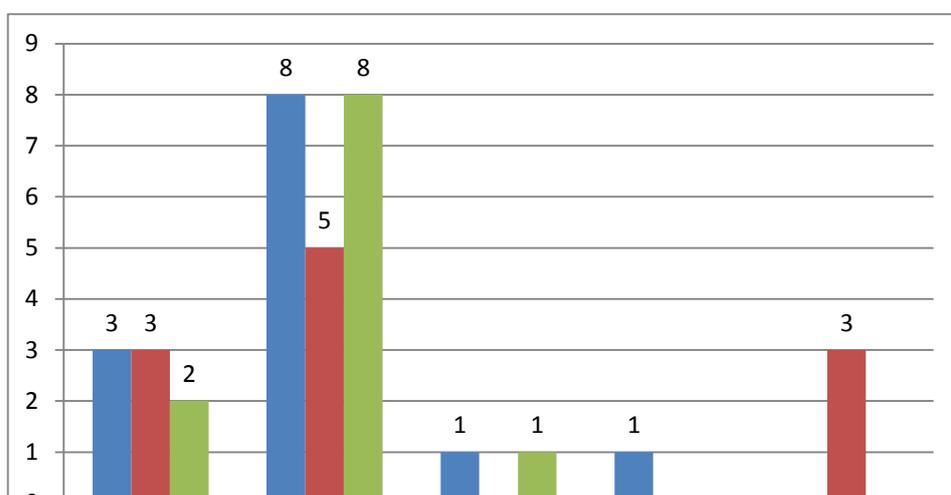
Gráfico 4: Encontra tudo que busca na biblioteca



Fonte: A autora

Embora a maioria dos respondentes estejam satisfeitos com o acervo, existem aqueles, como nos mostra o Gráfico 5, que consideram o acervo médio ou ruim, no entanto as escolas necessitam analisar o porquê dessas respostas. Para Campello (2009, p. 28) “[...] a função educativa da biblioteca pode ser vislumbrada na forma como o acervo é selecionado e organizado, operações que são realizadas visando a garantir o encontro do leitor com o texto [...]”, logo se faz necessário que a biblioteca busque estar de acordo com as perspectivas dos alunos. Os alunos da escola A não tiveram a oportunidade de responder essa questão em função da mesma ter sido, formulada posteriormente a aplicação dos questionários nessa escola.

Gráfico 5: Referente ao acervo



Fonte: A autora

Na Figura 1 podemos perceber que existe uma estante para exposição dos livros novos que chegam à biblioteca da escola A. Essa exposição é importante para que o aluno ao entrar na biblioteca observe que há novidades na composição do acervo.

Figura 1: Exposição de livros na biblioteca da escola A



Fonte: A autora

É interessante também observarmos que, conforme a Figura 2, a organização do acervo da escola C facilita o acesso do aluno, pois os livros para adultos ficam nas prateleiras de cima e os infantis nas prateleiras de baixo.

Figura 2: Organização do acervo da escola C



Fonte: A autora

A Figura 3 mostra a organização do acervo da Escola D, que é exposto em sala de aula. Esse acervo está localizado em uma sala de aula, preparado para

aulas de ciências e sempre que o aluno precisa de algum material, esse está à disposição do aluno sem ele precisar se ausentar da sala de aula.

Figura 3: Organização do acervo da escola D



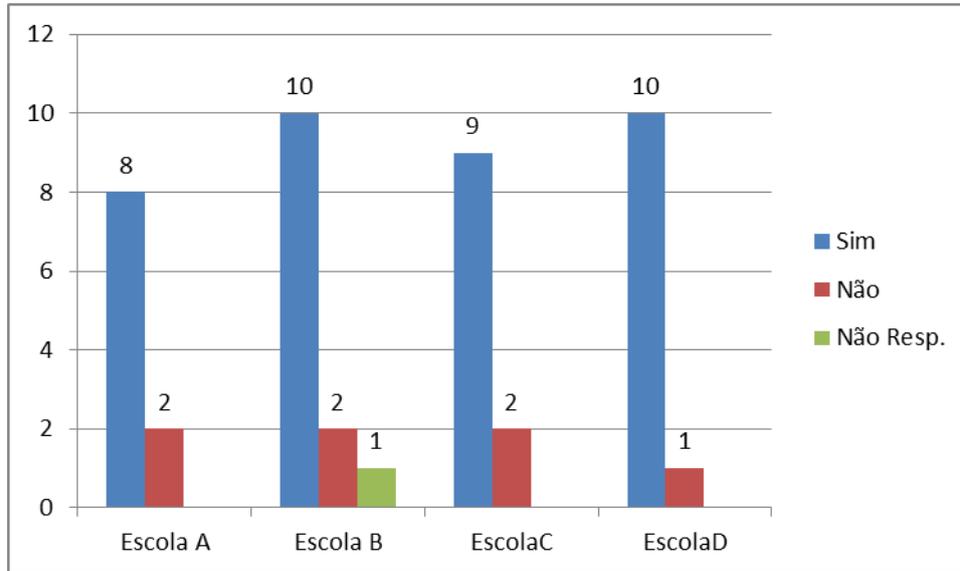
Fonte: A autora

Esse método utilizado pela escola D faz com que o aluno tenha mais contato com os materiais da biblioteca, no entanto, como nos diz Côrte e Bandeira (2011, p. 9) sendo que “A missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola [...], mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional” foi interessante este método utilizado pela escola, no intento de envolver melhor os alunos com a realização de pesquisas. No entanto, os alunos precisam de mais atividades dentro da biblioteca para que a mesma não fique no esquecimento.

Ainda com relação ao acervo, o Gráfico 6 demonstra que a maioria dos alunos encontram o que necessitam com facilidade na biblioteca. Com relação a estas respostas, se verificou nas visitas às bibliotecas, que as mesmas possuíam o acervo com divisões por assunto e subdivisões por autor, o que facilita a sua localização pelo aluno.

No entanto, ainda existe uma pequena parte dos respondentes que necessitam de auxílio para aprender a localizar o material desejado. Logo, a escola precisa observar quais as dificuldades desses alunos, com relação ao uso da biblioteca, afim de que possa auxiliá-los e suprir suas necessidades da melhor forma possível. É importante que o aluno se sinta habilitado e com autonomia para buscar sozinho o que pesquisa e assim, ter maior familiaridade com a biblioteca e com o que procura.

Gráfico 6: Encontra o que necessita com facilidade



Fonte: A autora

As atividades propostas dentro das bibliotecas escolares são importantes para a relação entre o aluno e a biblioteca, além de proporcionar um momento de lazer e aprendizado. Mas segundo Campello (2009, p. 57) “Uma das carências frequentemente observadas nas práticas de leitura na escola diz respeito à falta de sistematização das atividades”, ou seja, as escolas tem carência de atividades elaboradas em prol da cultura.

Como vemos no Quadro 2, a maioria dos alunos disseram não ter participado de atividades proporcionadas pela biblioteca, outros confundiram as atividades com empréstimo de livros e trabalhos relacionados às disciplinas. Os alunos da escola A não tiveram a oportunidade de responder essa questão. Entretanto, apenas três atividades foram citadas pelos alunos: hora do conto, encenação de peça teatral e contação de história para as crianças que estudam na escola.

Quadro 2: Já participou por alguma atividade desenvolvida pela biblioteca? Quais?

Escola	Respostas
B	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 10 respostas; • Contação de histórias para as crianças da escola: 2 respostas; • Várias: 1 resposta; • Total de frequência das respostas: 13 respostas.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 9 respostas; • Trabalho de português, envolvendo mapas, livros (interpretação: trabalho de

	português, trabalhos envolvendo mapas e livros): 1 resposta; <ul style="list-style-type: none"> • Total de frequência das respostas: 10 respostas.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 6 respostas; • Hora do conto: 3 respostas; • Apresentação teatral entre os alunos: 2 respostas; • Total de frequência das respostas: 11 respostas.

Fonte: A autora

Segundo as responsáveis pelas bibliotecas do turno da noite, a grande carência de atividades se deve ao fato de haver resistência por parte dos professores devido a grande quantidade de conteúdo a ser vencida com os alunos das séries finais, além disso, elas como professoras não são preparadas para atuar na biblioteca.

As responsáveis pelas bibliotecas declararam também que a Secretaria Municipal da Educação e Cultura (SMEC) manda uma bibliotecária uma a duas vezes por semana para auxiliar na organização do acervo. Porém não são oferecidos cursos de capacitação direcionados a biblioteca.

A responsável pela biblioteca da escola A nos relatou que em 2012 a escola convidou um poeta e realizaram uma roda de poesia onde cada um dos alunos declamava uma poesia, e a partir desse incentivo, eles começaram a criar suas próprias poesias, tendo como inspiração, situações de seus dia-a-dia, conforme ensinado pelo poeta presente.

Neste projeto, os alunos também realizaram um passeio nos principais pontos turísticos da cidade do Rio Grande e a cada parada o poeta declamava uma poesia referente o ponto de vista dele com relação ao que ele estava prestigiando no momento. Logo após finalizaram o evento com a ida ao shopping de Rio Grande para um lanche. Mas esse trabalho não teve continuidade, segundo ela, por falta de tempo para elaboração de atividades de grande extensão como essa.

Perguntamos aos alunos sobre a realização de visitas monitoradas para o conhecimento da biblioteca e de seus serviços, pois é importante que os alunos tenham esse tipo de atividade para o conhecimento do que a biblioteca pode lhes oferecer. Os alunos da escola A não contemplaram essa questão, entretanto, dos alunos respondentes como observamos no Quadro 3, alguns relataram não terem

visitado a biblioteca com o acompanhamento de um profissional. No entanto, julga-se importante essa atividade, pois através dela o aluno terá conhecimento dos produtos e serviços que a biblioteca pode lhes fornecer.

Quadro 3: visita monitorada para conhecer a biblioteca e os serviços que ela presta

Escola	Respostas
B	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 4 respostas; • Não: 8 respostas; • Foram a sala falar sobre a biblioteca: 1 respostas; • Total de respostas: 13.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 2 respostas; • Não: 7 respostas; • Total de respostas: 9.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 8 respostas; • Não: 3 respostas; • Em outra escola: 1 resposta; • Total de respondentes: 12.

Fonte: A autora

É importante que o aluno sinta que a biblioteca se preocupa com suas necessidades, entretanto, concordamos quando Côrte e Bandeira (2011, p. 7) dizem que “[...] Os conhecimentos adquiridos irão transformá-lo num ser pensante, participativo do seu mundo, representante fiel do homem que a sociedade precisa e almeja”, por isso é importante que o aluno se torne um leitor ativo dentro da biblioteca.

O aluno precisa compreender a importância da biblioteca, como mediadora de conhecimento, para sua formação. Todavia, perguntados acerca de seu reconhecimento com relação à contribuição que a biblioteca proporcionava para sua formação, os alunos responderam conforme nos mostra o Quadro 4 que seria para ajudá-los a melhorar a leitura, realização de trabalhos, aprender coisas novas e que ela proporciona informação e conhecimento, mas alguns responderam que seria para a utilização de dicionários e um aluno disse que era para pessoas que não tinham acesso a internet.

Quadro 4: Em que sentido a biblioteca tem contribuído para sua formação?

Escola	Respostas

A	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a leitura: 3 respostas; • Realização de trabalhos: 2 respostas; • Diversidade de informação: 2 respostas; • Para quem não tem acesso à internet: 1 resposta; • Suprimento de necessidades informacionais: 5 respostas • Total de contribuições: 13 respostas.
B	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a leitura: 2 respostas; • Suprimento de necessidades informacionais: 4 resposta; • Em todos os sentidos: 2 respostas; • Total de contribuições: 8 respostas.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a leitura: 1 resposta; • Diversidade de informações: 1 respostas; • Suprimento as necessidades informacionais: 1 resposta; • Em todos os sentidos: 2 respostas; • Total de contribuições: 5 respostas.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a leitura: 1 resposta; • Diversidade de informações: 2 respostas; • Em todos os sentidos: 3 respostas; • Fornecimento de dicionários: 4 respostas • Total de contribuições: 10 respostas.

Fonte: A autora

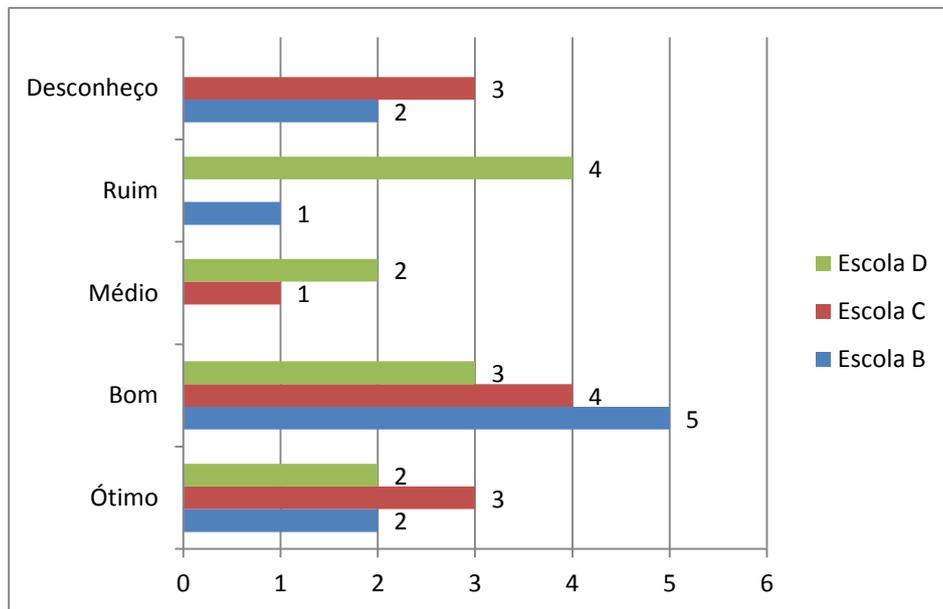
A biblioteca é importante para suprir as necessidades informacionais de todos e não somente para quem não tem acesso à internet como nos relatou um aluno. No entanto, a internet é outra fonte de informação muito importante, pois a IFLA (2005, p.9-10) nos diz que a biblioteca escolar exerce “[...] porta de acesso à atual sociedade baseada na informação e no conhecimento [...]”, contudo, é preciso que o aluno aprenda a utilizar as duas fontes de informação utilizadas na atual sociedade.

Com relação ao equipamento de informática da escola a maioria encontra-se satisfeita como nos mostra o Gráfico 7, mas uma parte dos respondentes, sendo a maioria da escola D, não está totalmente satisfeita com os equipamentos de informática que a escola disponibiliza.

Os alunos da escola A não contemplaram esta questão, logo, sabendo da importância desses equipamentos para o aprendizado do aluno nessa sociedade, devemos buscar o conhecimento da opinião desses alunos e do por que dos alunos

respondentes que não estão satisfeitos para então buscar melhorar a qualidade desse serviço.

Gráfico 7: Equipamento de informática



Fonte: A autora

Embora o equipamento de informática seja também visto como importante fonte de informação, nas visitas às bibliotecas das escolas participantes da pesquisa, constatou-se que apenas a escola A, como vemos na Figura 4, possui equipamento de informática dentro da biblioteca. As demais escolas têm uma sala de informática separada da biblioteca, no entanto, somente a responsável pela biblioteca da escola C disse que a sala de informática fica aberta no turno da noite.

Segundo a IFLA (2005), o acesso à informação em meio eletrônico pode ocasionar uma desmotivação do aluno quando o mesmo não conseguir encontrar a informação desejada. Porém a IFLA (2005, p.19) nos diz que “O bibliotecário pode ajudar os usuários no acesso à internet e minimizar as frustrações resultantes de buscas de informação”, entretanto, seria bom se as escolas pudessem instalar seus equipamentos de informática em um espaço reservado dentro da biblioteca.

A junção entre as duas fontes de informação iria beneficiar os alunos, permitindo à pessoa responsável pela biblioteca auxiliá-los na busca tanto no acervo quanto na internet, fazendo com que os alunos utilizem as duas fontes de informação na medida de suas necessidades.

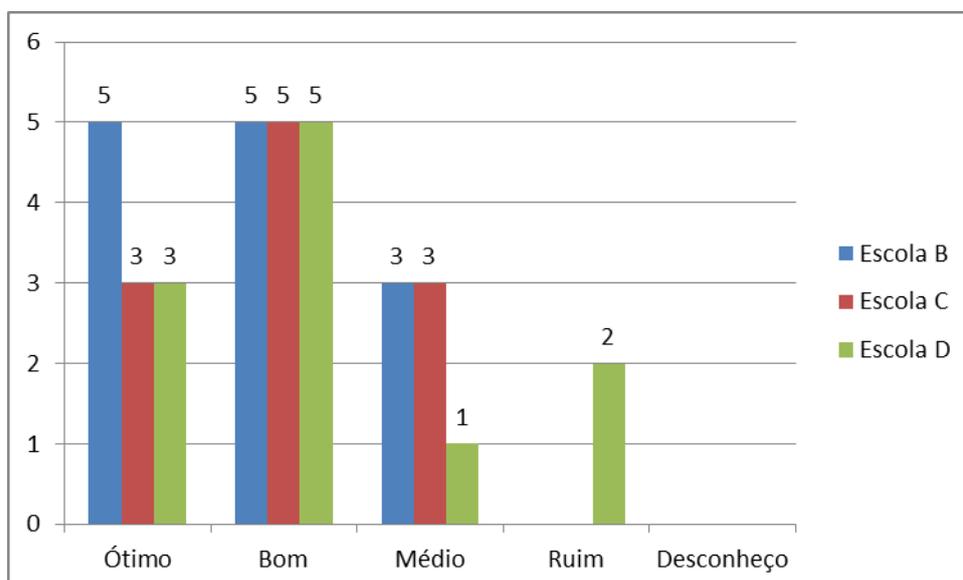
Figura 4: Equipamento de informática na biblioteca da escola A



Fonte: A autora

Com relação ao ambiente de leitura Côrte e Bandeira (2011, p.36) nos afirmam que “A biblioteca deve funcionar com uma estrutura mínima que permita a organização de trabalhos de forma coerente [...] respeitando o tamanho de cada escola e o número de alunos”. O Gráfico 8 nos mostra que a maioria dos alunos se sentem satisfeitos com o ambiente de leitura oferecido pela escola, sendo que alguns ainda não estão totalmente satisfeitos com esse ambiente. Os alunos da escola A não contemplaram essa questão embora essa opinião seja importante para utilização da biblioteca.

Gráfico 8: Ambiente de leitura/estudo individual e em grupo



Fonte: A autora

A Figura 5 nos possibilita visualizar o espaço físico que a biblioteca da escola A disponibiliza aos seus alunos para estudo e realização de atividades dentro da própria biblioteca.

Figura 5: Ambiente de estudo da biblioteca da escola A



Fonte: A autora

A Figura 6 nos mostra que a biblioteca da escola B também apresenta um excelente espaço físico para estudo e realização de atividades, a qual poderia ser utilizada por professores e responsável pela biblioteca para atividades de incentivo à leitura. Esse espaço permite que seja acomodada uma turma inteira para realização de tarefas extraclasse.

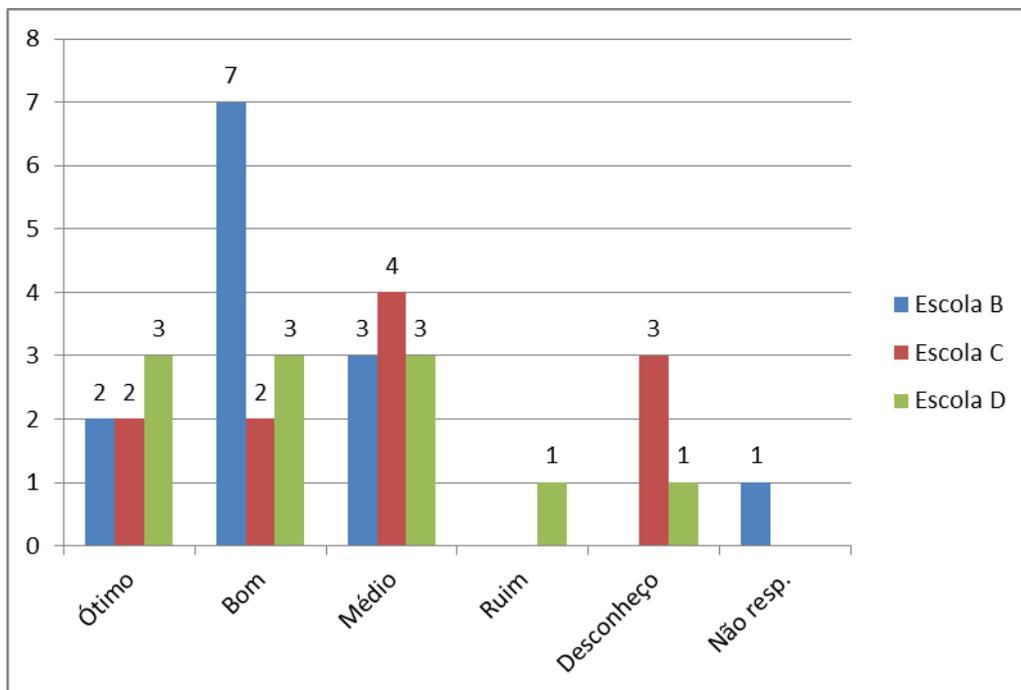
Figura 6: Ambiente de estudo da biblioteca da escola B



Fonte: A autora

Além do espaço físico acolhedor, a biblioteca escolar também tem a necessidade de conter mobiliário em boas condições de uso. A IFLA (2005, p.9) nos diz que “A aparência estética promove uma sensação de acolhimento da comunidade escolar, trazendo incentivo para que ela permaneça por mais tempo na biblioteca”, entretanto, ao verificar a questão relacionada à satisfação com o mobiliário da biblioteca, constatou-se como nos apresenta o Gráfico 9 que a maioria dos alunos está satisfeita. Os alunos da escola A não contemplaram esta questão que também é importante para a boa condição de uso da biblioteca escolar.

Gráfico 9: Mobiliário



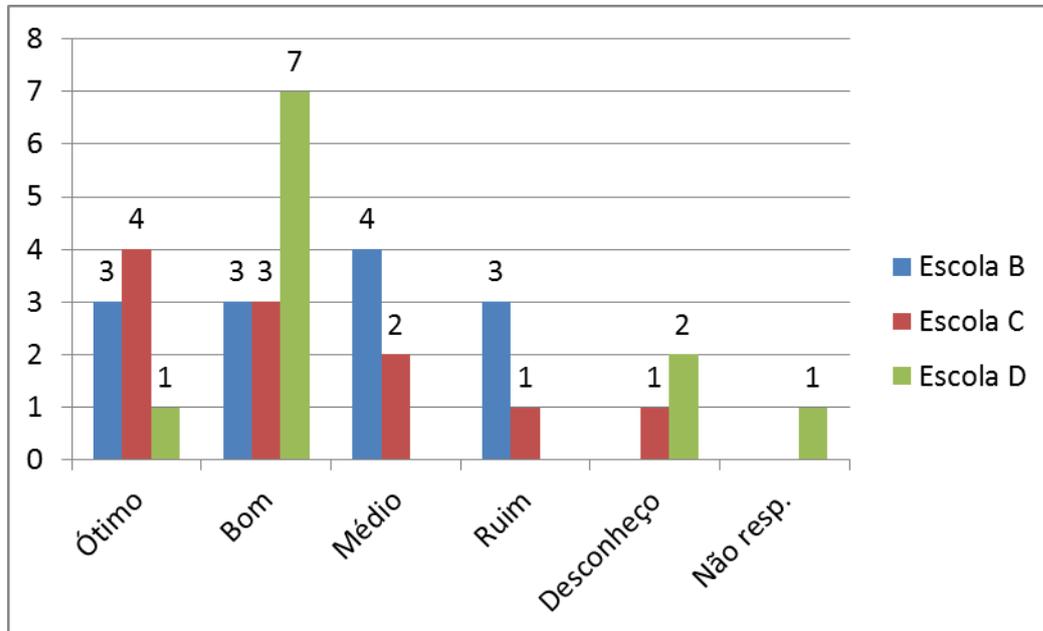
Fonte: A autora

Mais um item importante a ser analisado é no que diz respeito à tranquilidade que os alunos encontram na biblioteca. Côrte e Bandeira (2011, p.19) nos dizem que a biblioteca “[...] deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante, aonde os alunos se sintam a vontade de ir”, logo, concordamos com os autores, pois um ambiente agradável permite um melhor aproveitamento do que está sendo pesquisado ou analisado.

Não foi possível obter a opinião dos alunos da escola A, no entanto, como se percebe no Gráfico 10, a maioria dos alunos respondentes se demonstra satisfeita com a ausência de ruídos na biblioteca. Pois a maioria dos respondentes marcaram as respostas ótimas e boas, do questionário. No entanto, há uma pequena parte dos

respondentes que não está de acordo com relação ao silêncio. Cabe a responsável pela biblioteca verificar em que sentido a biblioteca deve melhorar para diminuir a presença de ruídos.

Gráfico10: Quanto ao silêncio na biblioteca

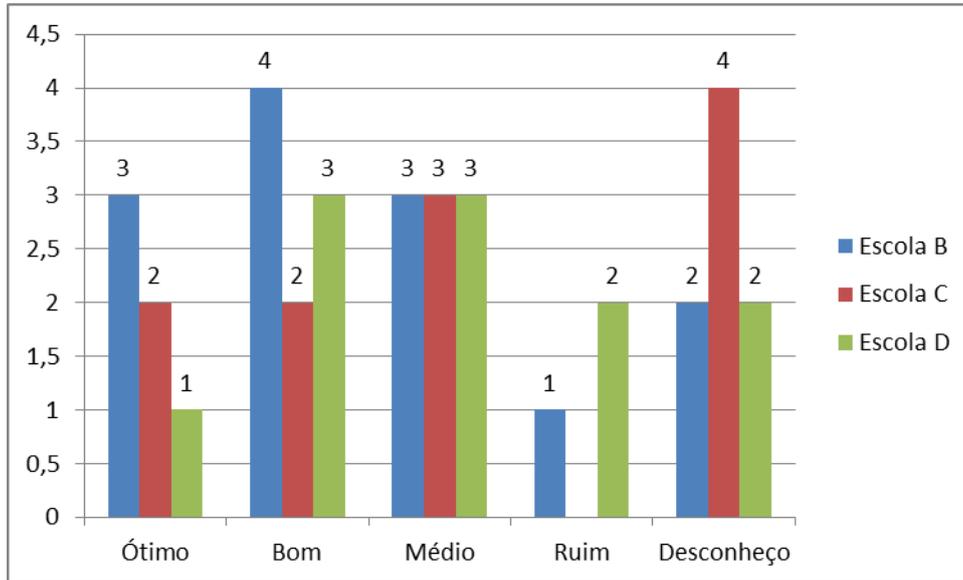


Fonte: A autora

Além de ter um ambiente agradável, espaço físico adequado, a biblioteca deve prestar aos alunos alguns serviços, dentre eles o serviço de empréstimo. No entanto, com relação à pergunta realizada a respeito da satisfação deles sobre este serviço, podemos perceber no Gráfico 11 uma variação das respostas, o que significa que não são todos que estão satisfeitos.

Embora seja importante a avaliação do serviço de empréstimo, os alunos da escola A não contemplaram essa questão. No entanto, é necessário que as escolas tenham a preocupação em saber a opinião de seus alunos com relação a esse serviço, pois Campello (2009, p. 61) nos diz que “[...] a democratização da leitura presume que sejam oferecidas condições para que as pessoas leiam”, então é necessário que as escolas procurem uma forma de melhorar a qualidade do serviço de empréstimo, para que todos os alunos possam utilizar esse serviço de forma mais satisfatória.

Gráfico 11: Serviço de empréstimo



Fonte: A autora

É importante permitir aos alunos a oportunidade de expressarem suas necessidades. Logo, os alunos que participaram da pesquisa foram questionados sobre o que acham que falta à biblioteca para que a considere satisfatória em produtos e serviços oferecidos. O Quadro 5 nos permitiu analisar as respostas dos alunos, onde alguns responderam que a biblioteca não carecia de mudanças, mas teve diversas sugestões importantes como a aquisição de mais equipamentos de informática, ampliação do horário de atendimento, ter uma aula de leitura pelo menos uma vez por semana, ter mais livros novos e melhorar o silêncio.

Devido à escola D ser pequena, os alunos colaboraram com outras sugestões específicas para a escola, que seriam mais mesas e um espaço físico maior. Essas respostas são muito importantes, pois segundo Campello (2005, p. 9) “Caracterizada por uma abundância informacional nunca vista antes, essa sociedade vai exigir que os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação”, no entanto as escolas precisa fornecer aos alunos produtos e serviços que os estimulem a buscar na biblioteca suprir suas necessidades informacionais.

Quadro 5: O que você acha que falta a esta biblioteca para que a considere satisfatória em produtos e serviços oferecidos?

Escola	Respostas
A	<ul style="list-style-type: none"> • Não carece melhora: 3 respostas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Mais equipamentos de informática: 1 respostas; • Ter mais disponibilidades de horário: 1 resposta; • Deveria ter aula de leitura: 2 respostas; • Realização de visita à biblioteca uma vez por semana: 3 respostas; • Aquisição de mais livros próprios para jovens e adultos: 1 resposta; • Total de contribuições: 11 respostas.
B	<ul style="list-style-type: none"> • Não carece melhora: 2 respostas; • Realização de visita à biblioteca uma vez por semana: 1 resposta; • Aquisição de mais livros: 4 respostas; • Indicação do livro da Saga Crepúsculo: 1 resposta; • Menos conversa entre os outros colegas: 1 resposta; • Total de contribuições: 9 respostas.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Não carece melhora: 1 resposta; • Mais equipamentos de informática: 1 resposta; • Aquisição de mais livros: 1 resposta; • Espaço para trabalhos em grupo: 1 resposta; • Total de contribuições: 9 respostas.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Não carece melhora: 5 resposta; • Melhores condições de informações <i>online</i>: 2 respostas; • Aquisição de mais livros: 1 resposta; • Espaço para trabalhos na biblioteca: 3 respostas; • Mais mesas: 2 respostas; • Mais higienização no ambiente da biblioteca: 1 resposta; • Total de contribuições: 14 respostas.

Fonte: A autora

O questionário contemplou um espaço onde os alunos puderam expressar o que gostariam de declarar acerca da biblioteca da escola. Pois para Campello (2005, p. 19) cabe a biblioteca “[...] proporcionar os recursos que irão concretizar essa visão de biblioteca que [...] tem importante contribuição a oferecer no esforço de formar o cidadão do século XXI”. No entanto os alunos, conforme demonstra o Quadro 6, não utilizaram o espaço fornecido. A maioria disse não querer declarar mais nada, apenas uma pessoa respondeu que gostaria que fossem realizadas mais pesquisas para saberem suas opiniões e outra gostaria que fossem realizadas atividades dentro da biblioteca.

Quadro 6: Existe algum item em relação à biblioteca que não foi citado no questionário, mas que você gostaria de opinar?

Escola	Respostas
B	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 10 respostas; • Total: 10 respostas.
C	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 6 respostas; • Mais pesquisas de opinião dos alunos: 1 resposta; • A biblioteca é organizada e se importa com as necessidades informacionais dos alunos: 1 resposta; • Total: 10 respostas.
D	<ul style="list-style-type: none"> • Não: 10 respostas; • Indicação de trabalhos na biblioteca: 1 resposta; • Total: 11 respostas.

Fonte: A autora

Os dados apresentados neste trabalho nos mostram que mesmo percebendo a importância da biblioteca, os alunos não são participativos e não se sentem motivados a frequentar a biblioteca da escola. No entanto, o que os faz gostar do atendimento é o carisma, a paciência e a boa vontade das professoras que atuam nas bibliotecas escolares pesquisadas.

A seleção de livros para compor o acervo deve ser também realizada em prol dos alunos do EJA que são em sua maioria jovens. É importante também salientar que a realização de atividades que estimulem os alunos é uma tarefa muito árdua e deveria ser elaborada com a participação de todos os responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

Em relação aos produtos e serviços prestados pela biblioteca, percebe-se que há uma necessidade da biblioteca buscar formas de adaptar o acesso às fontes de informação impressas e *online*, para melhor atender as necessidades informacionais de seus alunos. Quanto ao ambiente, com exceção de uma escola que é pequena e foi construída há pouco tempo, as demais possuem um espaço físico que permite a realização de trabalhos e estudos, com mobiliário em perfeitas condições de uso e com presença de ruídos quase nula.

Embora o atendimento da responsável pela biblioteca seja considerado satisfatório, o serviço de empréstimo deve ser revisto a partir da pergunta aos alunos

sobre o porquê da insatisfação de alguns. Também podemos destacar a importância da união entre professores e responsável pela biblioteca, com a finalidade em buscar alternativas de trabalhos que incentive o aluno a ser mais participativo. Porém, cabe à direção da escola encontrar medidas necessárias, para proporcionar à biblioteca condições de acesso a informação que satisfaçam as necessidades dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados e a revisão de literatura nos permitiu discorrer sobre as considerações finais desse trabalho. Os dados coletados nos mostram que embora os alunos saibam da importância da biblioteca para o aprimoramento da escrita e leitura, ainda há uma resistência por parte deles em frequentar a biblioteca da escola. Um dos fatores é a falta de motivação e incentivo por parte dos respectivos responsáveis pelas bibliotecas, como também dos professores em trabalhar com eles.

Quanto à organização do acervo, as bibliotecas das escolares têm buscado, na medida do possível, proporcionar aos alunos uma forma de distribuição do acervo que permita que o aluno se localize melhor a partir da busca por assunto e autor. Entretanto, a escola D busca como alternativa de facilitar o acesso aos seus alunos, colocar alguns materiais dentro da sala de aula, o que permite mais contato dos alunos com os livros. No entanto, essa medida pode fazer com que esses alunos não tenham interesse em ir à biblioteca, por isso, é necessário que a biblioteca proporcione atividades que façam com que os alunos a frequente mais.

Atividades como a citada pela escola A, a qual realizou uma roda de poesias incentivando seus alunos a produzirem de forma descontraída e animada, deveriam dar continuidade, pois o relato da professora foi muito interessante para o desenvolvimento criativo dos alunos. No entanto, é necessário que profissionais como essa sejam incentivados pelos demais membros das escolas e juntos criarem novas atividades de tão grande acolhimento pelos alunos.

Outra atividade muito importante para os alunos é a visita monitorada, pois através dela, os alunos podem conhecer mais sobre os benefícios que a biblioteca pode lhes proporcionar. Porém, alguns alunos relataram não terem realizado essa visita durante sua estada na escola. Logo, é necessário que a responsável pela biblioteca realize um roteiro de visita de forma que consiga a maior quantidade de alunos possível.

Mesmo frente a tantas questões pertinentes alguns alunos descreveram que a biblioteca não necessitava de mudanças. No entanto, pudemos explorar que as bibliotecas precisavam da aquisição de mais equipamentos de informática, ampliar o horário de atendimento, ter uma aula de leitura, ter mais livros próprios para jovens e

adultos e melhorar o silêncio. Somente na escola D por ser pequena, os alunos contribuíram com outras sugestões específicas para a escola que seriam mais mesas e um espaço físico maior.

Os objetivos desse trabalho foram quase todos atingidos uma vez que embora se possa constatar a pouca frequência dos alunos na biblioteca, averiguar a satisfação dos alunos em relação à oferta de produtos e serviços, tendo como necessidade de melhorar o serviço de informática e o de empréstimo e identificou-se a falta de atividades de incentivo à leitura, no entanto, não tivemos retorno em relação aos produtos e serviços que os alunos da EJA estimassem ser necessário incluir nas atividades da biblioteca, logo, é importante observar se esses alunos têm contato com outras bibliotecas e se essa ausência de conhecimento foi o motivo para não responderem essa questão.

Logo, se pode concluir que embora os alunos do EJA saibam da importância da biblioteca para auxiliar em seus conhecimentos, a biblioteca não está sendo presente nesse processo de aprendizagem. No entanto, compreendendo a necessidade de incentivar os alunos a serem mais participativos, sugere-se a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), a Divisão de Bibliotecas e aos diretores das escolas buscarem unir forças junto as responsáveis pela biblioteca e os demais professores para promoverem atividades que motivem os alunos a frequentar a biblioteca da escola. Também sugerimos a contratação de mais bibliotecários com maior disponibilidade de horário para atuar nas bibliotecas escolares, pois a presença desse profissional fará com que essas professoras que atuam nas bibliotecas escolares atualmente, ganhem mais experiências para melhor atender os alunos dentro da biblioteca.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Tiago Fernandes. Formação do bibliotecário escolar: estudo de caso sobre o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. **Bibl. Esc. em Rev.**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 1-19, 2013. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/260/pdf>. Acesso em: 27/09/2013.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. ISBN 85-221-0409-3. 209p.
- BRASÍLIA (DF). Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando à universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. **ABMES: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Dec_6093_2007_04_24.pdf. Acesso em: 10 ago. 2013.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca Escolar: Temas para uma prática pedagógica**. 2ª Ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN 85 7526 049 9. p. 09-11.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca Escolar: Temas para uma prática pedagógica**. 2ª Ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN 85 7526 049 9. p. 17-19.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional do Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 207p. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27/09/2013.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca Escolar: Temas para uma prática pedagógica**. 2ª Ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN 85 7526 049 9. p. 21-23.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011. ISBN 978 85 85637 44 6.
- International Federation of Library Associations. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para Biblioteca Escolar**. Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf Acesso em: 20 jun. 2013.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. ISBN 8598843326. 94 p.

FURINI, Dóris Regina Marroni; DURAND, Olga Celestina da Silva; SANTOS, Pollyana dos. Sujeitos da educação de jovens e adultos, espaços e múltiplos saberes. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade**. Florianópolis: NUP – Núcleo de publicações do CED, 2011. ISBN 978 85 87103 64 2. p. 158-245.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Mediações pedagógicas na educação de jovens e adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade**. Florianópolis: NUP – Núcleo de publicações do CED, 2011. ISBN 978 85 87103 64 2. p. 246-279.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. ISBN 85 85637 07 2. 356p.

PEREIRA, Ana Karina Baruque. **Educação de jovens e adultos**. 2004, 47p. Monografia (Conclusão do curso de Pós-graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia), Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:
<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ANA%20KARINA%20BARUQUE%20PEREIRA.pdf>
f. Acesso em: 27/09/2013.

SARTORI, Anderson. Legislação, políticas públicas e concepções de educação de jovens e adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade**. Florianópolis: NUP – Núcleo de publicações do CED, 2011. ISBN 978 85 87103 64 2. p. 12-125.

SILVA, Andréia Santos Ribeiro; NEVES, Dulce Amélia Brito; GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia - Campus Camaçari. **Bibl. Esc. em Rev.**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/228/pdf>. Acesso em: 27/09/2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**. Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/128/pdf>. Acesso em: 27/09/2013.

9- Você já realizou alguma visita monitorada para conhecer a biblioteca e os serviços que ela presta? _____

10- Em que sentido a biblioteca tem contribuído para sua formação? _____

11- Quanto à organização da biblioteca:

a- Equipamentos de informática

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

b- Ambiente de leitura/estudo individual e em grupo

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

c- Mobiliário

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

d- Quanto ao silêncio na biblioteca, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

e- Serviço de empréstimo

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

12- O que você acha que falta a esta biblioteca para que a considere satisfatória em produtos e serviços oferecidos?

13- Existe algum item em relação à biblioteca que não foi citado no questionário, mas que você gostaria de opinar? _____

Obrigado pela atenção!

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
PROJETO DE PESQUISA DA DISCIPLINA TCC I
Público alvo: Responsáveis pela biblioteca no turno da noite das municipais de Rio Grande/RS
Acadêmica: Eliane da Silva.

Prezado servidor, solicito sua participação neste questionário para que possamos identificar a sua percepção acerca da frequência dos alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o possível desenvolvimento de atividades de incentivo direcionado a esses alunos.

QUESTIONÁRIO:

- 1- Os alunos do EJA têm frequentado a biblioteca da escola? O que podes nos relatar com relação a essa pergunta? _____

- 2- São realizadas atividades de incentivo à leitura com os alunos do EJA dentro da biblioteca? O que podes nos descrever com relação à realização de atividades cultural dentro da biblioteca da escola? _____

Obrigado pela atenção!